

## A QUIETUDE INTERIOR

O espírito do homem é inseparável de Deus, mas quando o homem focaliza a sua atenção no materialismo puro e duro, o fardo da dor continuará a pesar sobre o seu coração, e as sombras do sofrimento continuarão a ensombrar o seu caminho, até deixar de vagar pelo mundo irreal da matéria e voltar a sua atenção plena para Deus. Da mesma forma que uma pequena gota de água separada do oceano, contém todas as qualidades deste, também o homem separado, *aparentemente*, de Deus, contém em si a Sua imagem, qual centelha divina que nos torna seus filhos. Assim como essa gota de água acabará de uma maneira ou de outra por encontrar o caminho de regresso ao oceano, também o homem, por mais materialista que possa ser, encontrará dentro de si próprio o mapa espiritual que o levará de regresso a Deus.

Vivemos hoje num tempo em que a ciência impera, estando a parte superior do ser humano num estado letárgico, como que a dormir, à espera que um sobressalto espiritual o acorde. Quanto maior for o estado de torpor, mais difícil é esse despertar, no entanto, para haver progresso espiritual é necessário que isso aconteça, e que, portanto, é pelo trabalho diário em nós próprios que almejaremos lá chegar.

Os estudantes dos Ensinamentos de Sabedoria Ocidental, sabem que o serviço amoroso e desinteressado para com os outros é o caminho mais curto, mais seguro e mais radiante que nos conduz a Deus; e sabem também que a realização de Deus, advém da Comunhão Espiritual e do reconhecimento da unidade fundamental de cada um de nós com todos. Essa realização só é possível quando nós procuramos servir a Divina Essência no íntimo do nosso próximo e que constitui a base da fraternidade, e não, focarmo-nos nas suas fraquezas e no seu aspecto exterior.

Se olharmos para o oceano verificaremos que esta quietude só existe à superfície, porque um pouco mais abaixo estão as correntes. Também nós estamos sujeitos às correntes insaciáveis do corpo de desejos que se escondem no nosso interior. Como qualquer marinheiro experiente sabe, o que na realidade interessa, não é o que acontece à superfície – mas é o que se passa nas profundezas que nos pode destruir. Dito de outra forma, uma pessoa, às vezes até pode aguentar a pressão no seu dia a dia perante as inúmeras investidas do corpo de desejos inferior, mas muitas das vezes não lhes consegue fazer face.

Por detrás desse remanso demonstrado nas mais diversas situações, no jogo entre o Eu superior e a personalidade (a parte mais ligada à materialidade), esta por vezes ganha supremacia. Se a pessoa não manifestar fortaleza de espírito, as correntes do corpo de desejos dominam-nos e manietam-nos a seu belo prazer, tornando a mente escrava do corpo de desejos inferior, tal como as correntes submersas do oceano podem destruir o que está à superfície. Para, que isso não suceda é necessário cultivar o discernimento, e a equanimidade necessárias no quotidiano perante as mais diversas situações que nos aparecem. Nós sabemos que é mais fácil tombar para o lado mundano da nossa vida, deixando-nos dormir numa existência apática, sem chama, em que a indolência prevalece.

A personalidade é egoísta e separativa, está afinada com a nossa parte material, e é a antítese da sabedoria e da divindade. A personalidade é muitas vezes confundida com carácter. Ora, é pelo carácter que jorra do nosso Eu superior que nós construímos o nosso destino, e não pela personalidade. Portanto, prestemos atenção à nossa conduta durante o dia, ouçamos a voz do silêncio e permaneçamos no seu íntimo durante algum tempo, só nós e Ele, sem distrações, penetrando na nossa quietude interior. Sigamos o exemplo de Cristo, que também se isolava para encontrar essa quietude interior, a paz que excede todo o entendimento.